

Presidência da República
Arquivo Nacional

ACERVO

REVISTA DO ARQUIVO NACIONAL

RIO DE JANEIRO, v.20, NÚMERO 1-2, JANEIRO/DEZEMBRO 2007

© 2007 by Arquivo Nacional
Praça da República, 173
CEP 20211-350 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Presidente da República

Luís Inácio Lula da Silva

Ministra-Chefe da Casa Civil da Presidência da República

Dilma Vana Rousseff

Secretária-Executiva da Casa Civil da Presidência da República

Erenice Alves Guerra

Diretor-Geral do Arquivo Nacional

Jaime Antunes da Silva

Coordenador-Geral de Acesso e Difusão Documental

Haroldo Mescolin Regal

Coordenadora de Pesquisa e Difusão do Acervo

Maria Elizabeth Brêa Monteiro

Editora

Silvia Ninita de Moura Estevão

Conselho Editorial

Jaime Antunes da Silva, Presidente; Haroldo Mescolin Regal, Coordenação Geral de Acesso e Difusão Documental; Wanda de Cassia Santos Ribeiro, Coordenação de Documentos Audiovisuais e Cartográficos; Inez Stampa, Coordenação Geral de Processamento e Preservação do Acervo; Maria Elizabeth Brêa Monteiro, Coordenação de Pesquisa e Difusão do Acervo; Maria Esperança de Resende, Coordenação Regional no Distrito Federal; Maria Izabel de Oliveira, Coordenação Geral de Gestão de Documentos; Marilena Leite Paes, Coordenação de Apoio ao Conarq; Mauro Domingues de Sá, Coordenação de Preservação do Acervo; Mauro Lerner Markowski, Coordenação de Documentos Escritos; Renato Diniz, Coordenação Geral de Administração; Samuel Maia dos Santos, Coordenação de Atendimento a Distância; e Valéria Maria Morse Alves, Coordenação de Consultas ao Acervo

Conselho Consultivo

Ana Maria Camargo, Angela Maria de Castro Gomes, Boris Kossoy, Célia Maria Costa, Elizabeth Carvalho, Francisco Falcon, Helena Ferrez, Helena Corrêa Machado, Heloísa Liberalli Belotto, Ilmar Rohloff, Jaime Spinelli, Joaquim Marçal, José Carlos Avelar, José Sebastião Witter, Léa de Aquino, Lena Vânia Pinheiro, Margarida de Souza Neves, Maria Inez Turazzi, Marilena Leite Paes, Regina Maria Wanderley e Solange Zúñiga

Supervisão Editorial, Copidesque e Revisão

José Claudio Mattar

Projeto Gráfico

André Villas Boas

Editoração Eletrônica e Ilustração

Judith Vieira

Capa

Alzira Reis

Acervo: revista do Arquivo Nacional. —
v. 20 n. 1-2 (jan./dez. 2007). — Rio de Janeiro:
Arquivo Nacional, 2007.
v.20; 26 cm

Semestral

Cada número possui um tema distinto

ISSN 0102-700-X

1. Normas e Terminologia em Arquivos - Brasil -

I. Arquivo Nacional

S U M Á R I O

Apresentação

3

Entrevista com Vitor Fonseca

13

Os Arquivos na Torre de Babel

Problemas de terminologia arquivística internacional

Michel Duchein

23

Por que Precisamos de Normas

Michael Fox

31

A Favor de Normas para a Prática Arquivística

Marion Beyea

39

Acesso Eletrônico à Informação Arquivística

Vantagens e potenciais das normas de descrição

Nils Bruebach

47

A Terminologia das Áreas do Saber e do Fazer

O caso da arquivística

Heloisa Liberalli Bellotto

57

A Representação da Informação em Arquivos

Viabilidade de uso dos padrões utilizados na biblioteconomia

Maria José Veloso da Costa Santos

67

A Descrição no Departamento Archivo Intermedio

Andrés Pak Linares

77

O Poder da Proveniência na Descrição Arquivística

Uma perspectiva sobre o desenvolvimento da segunda edição da ISAAR(CPF)

Adrian Cunningham

93

A Descrição Arquivística na França, Entre Normas e Práticas

Claire Sibille

113

Padrões para Garantir a Preservação e o Acesso aos Documentos Digitais

Claudia Lacombe e Margareth da Silva

125

Desenvolvimentos na Descrição Arquivística

Algumas sugestões para o futuro

Michael Cook

133

Classificação e Avaliação de Documentos

Normalização dos procedimentos técnicos de gestão de documentos

Maria Izabel Oliveira

149

Resenha

Um Livro sobre Arquivos e História

Ismênia de Lima Martins

155

Perfil Institucional

O Arquivo Nacional do Vietnã

Vu Thi Minh Huong

163

Perfil Institucional

Centro de Memória Cultural do Sul de Minas

Marcos Ferreira de Andrade

169

Bibliografia

A P R E S E N T A Ç Ã O

Este número de *Acervo* é dedicado a Normas e Terminologia em Arquivos, oferecendo ao leitor indicadores do estágio em que se encontra, internacionalmente, a normalização dos arquivos.

Nosso entrevistado é Vitor Fonseca, interlocutor do Brasil junto ao Conselho Internacional de Arquivos (CIA) quanto a normas e boas práticas nos arquivos. A entrevista reconstitui fatos não conhecidos do público, inerentes a uma representação técnica de âmbito internacional.

O primeiro artigo é de Michel Duchein, um clássico em qualquer tema na área. O texto, pela primeira vez publicado no Brasil, foi escrito quando do lançamento, em 1984, do *Dictionary of archival terminology* e aborda as dificuldades de elaboração de um dicionário de terminologia multilíngue.

Michael Fox, autor conhecido dos técnicos brasileiros, e Maryon Beyea, presidente do Comitê de Boas Práticas e Normas do CIA, tratam da adoção de normas no trabalho, dos efeitos de sua aplicação para o profissional e da qualidade da informação produzida.

Nils Bruebach, do referido comitê do CIA, manifesta-se sobre a melhor abordagem para uma descrição de alta qualidade na era eletrônica da informação.

Heloísa Bellotto retoma o tema Terminologia, sistematizando as premissas para

um dicionário e as dificuldades dos países com reflexão teórica menos desenvolvida que países de vanguarda. Advoga a soma de conhecimentos entre teóricos e praticantes da arquivologia no Brasil.

Maria José Veloso, ao considerar o esforço de normalização da arquivologia, registra momentos importantes da biblioteconomia nesse processo, indicando pontos de convergência, especialmente para a entrada de nomes, preocupação dos arquivos na recuperação dos produtores e na elaboração de registros de autoridade arquivística.

Andrés Pak Linares analisa as dificuldades na Argentina para implementar as atividades de rotina, sem deixar de lado a preocupação com a aplicação de normas e procedimentos técnicos compatíveis.

Adrian Cunningham retoma, a propósito da ISAAR(CPF), as discussões sobre o princípio da proveniência e o contexto no qual foi concebida a abordagem australiana das séries documentais.

Claire Sibille faz um balanço da cultura técnica francesa e apresenta múltiplas aplicações e experiências no campo das normas e formatos de intercâmbio de dados.

Claudia Lacombe e Margareth Silva analisam a problemática dos documentos digitais, expondo as características do modelo e-Arq Brasil, tendo por base experiências e padrões internacionais.

O artigo de Michael Cook foi escrito no calor da segunda série de oficinas de pesquisa do programa *Archives and Records Management Research Network*, realizada em junho de 2007, na University College London. Informa sobre experiências de vanguarda e funciona como um texto-chave para compreensão das alusões recorrentes, feitas por Fox e Beyea, por exemplo, quanto à adoção de padrões na produção de um plugue.

Maria Izabel Oliveira historia a implementação do Código de Classificação de Documentos de Arquivo e da Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos relativos às Atividades-Meio como instrumentos de organização e acesso aos documentos, enfatizando a importância do seu uso.

Os perfis institucionais foram selecionados quando se concluía o planejamento da revista. O Arquivo do Vietnã tentava reunir informações sobre dicionários de terminologia arquivística no mundo e, assim, *Acervo* promove o intercâmbio técnico direto entre as duas culturas. O segundo perfil traz informações sobre o Centro de Memória Cultural do Sul de Minas, principal resultado de projeto de pesquisa e mapeamento de fontes iniciado em 2000.

A obra resenhada por Ismênia de Lima Martins é de Ana Canas D. Martins, atual diretora do Arquivo Histórico Ultramarino, resultante de sua tese de doutorado pelo programa *Bibliography & Information Studies*, da Universidade de Londres. Ao finalizarmos a revista, *Governança e arquivos: D. João VI no Brasil* estava sendo lançada em Portugal. Tal a sua rele-

vância para o leitor brasileiro, que estão sendo avaliadas as possibilidades do seu lançamento no Brasil, no próximo ano.

A Bibliografia é uma síntese do que anda em voga, sem a pretensão de ser exaustiva e com a certeza de algumas omissões.

Por fim, uma nota pessoal a ser tornada pública. Este número resultou de um esforço coletivo interessado em promover o tema, começando com apoios espontâneos, mas estimulantes, como o de Alba Gisele Gouget, com sua experiência em lidar com a revista e a sua preocupação com a qualidade do produto final. Maria Elisa Bustamante juntou-se ao projeto disposta a traduzir todos os originais em inglês e espanhol e a manter ativa a correspondência com o exterior. Enriqueceu-se com a participação de Vitor Fonseca, que sobrepujou o cansaço e driblou compromissos profissionais e acadêmicos para cuidar da revisão técnica dos textos traduzidos, ao mesmo tempo em que abriu caminhos junto a autores convidados. Ângela Laranja, Cosme Ubiracy Campos e Cristina Ruth colaboraram prontamente, com rapidez e eficiência invejáveis. A Equipe de Editoração, por meio de José Claudio Mattar e Judith Vieira, além do profissionalismo, foram tolerantes e cordiais com o estouro dos prazos. O Conselho Editorial, por meio do seu presidente, Jaime Antunes da Silva, acreditou na factibilidade do projeto e assegurou os recursos orçamentários necessários à sua concretização.

Silvia Ninita de Moura Estevão